

Pneumonia (Pneumonia Humana)

(compilado por Luul Y. Beraki)

Pneumonia

A pneumonia é uma inflamação do pulmão. Comumente ocorre em todas as faixas etárias. É a principal causa de morte entre idosos e pessoas que têm doenças crônicas. As causas incluem infecção por bactérias, vírus, fungos ou parasitas. As causas para uma pneumonia infecciosa são microorganismos que invadem os pulmões. A pneumonia viral é geralmente causada por vírus, tais como o vírus influenza, vírus *syncytail* respiratório (VSR), e outros. As causas mais comuns de pneumonia bacteriana são o *Streptococcus pneumoniae*, bactérias Gram-positivas e bactérias atípicas. As bactérias não têm problemas em migrar de um pulmão infectado para a corrente sanguínea, o que provoca uma doença grave ou fatal.

Sinais e Sintomas

Tosse e dificuldade de respiração são as suas características comuns. Pessoas com pneumonia infecciosa têm uma espécie de muco esverdeado e alguns podem tossir sangue. Em alguns casos, as pessoas podem ter suor na pele. Febre e dores musculares também podem ocorrer. Perda de apetite, fadiga, náuseas, pele azulada e vômitos são outros sintomas possíveis. Em idosos pode causar instabilidade, a tendência de queda. Crianças com pneumonia pode ter muitos sintomas. Em alguns casos, podem ser sonolento ou não ter apetite.

Diagnóstico

Quaisquer sintomas, tais precisam de atenção médica imediata e exame físico do pulmão. Um profissional de saúde pode descobrir febre ou algumas vezes, baixa temperatura corporal e pressão arterial, aumento da frequência respiratória, frequência cardíaca elevada. Uma investigação mais aprofundada, como radiografia de tórax e exame de sangue são úteis, muitas vezes são feitos para confirmar o diagnóstico. Em comunidades com menos recursos, no entanto, a prática geral para diagnosticar pneumonia é geralmente realizado com sintomas e exame físico. Em pessoas que têm outras doenças, o diagnóstico de pneumonia é mais difícil.

Transmissão

A pneumonia típica é contagiosa. Ela pode ser transmitida por gotículas respiratórias. Qualquer pessoa pode contaminar o outro no momento que tosse ou cospe. Pelo contato direto com secreções infecciosas, a transmissão pode ocorrer de pessoa para pessoa. A maioria dos casos de pneumonia entre as crianças aparecem periodicamente, e não em surtos.

Prevalência e tendência

Em fevereiro de 2009, o Escritório das Nações Unidas para Ajuda Humanitária relataram que pneumonia e outras infecções pulmonares são os assassinos mais mortais de crianças em todo o mundo, pior que a AIDS, malária e sarampo somadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima dois milhões de mortes por ano causadas por pneumonia, um em cada três recém-nascidos morre de pneumonia. Nos países em que falta de equipamentos para a assistência, a pneumonia é muitas vezes é tratada com antibióticos, e por vezes cegamente.

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estima que cerca de 75% das mortes por pneumonia ocorrem entre crianças menores de 1 ano de idade. Além disso, a estimativa anual da doença é de 5-10% de crianças menores de 5 anos de idade nos países em desenvolvimento.

Estudos têm mostrado uma diminuição no número de mortes por pneumonia na última década devido ao uso generalizado de antibióticos. No entanto, não se sabe se a taxa de pneumonia entre as crianças nos países em desenvolvimento tem mudado.

Pneumonia e HIV/AIDS

Em 2007, a UNAIDS documentou que 80% de aproximadamente 2,1 milhões de crianças infectadas com o vírus HIV tipo 1 desenvolveram doenças respiratórias. Como a OMS define a prevalência de infecção VIH-1 entre crianças africanas admitidas para faixas de pneumonia grave varia de 55% a 65%. A pneumonia em crianças, causada por *Pneumocystis jiroveci*, é o primeiro indicador para a prevalência de HIV e conseqüentemente os testes, adicionados na administração de um tratamento anti-retroviral precoce.

Nos Estados Unidos, a pneumonia bacteriana e a pneumonia por pneumociste são as duas formas mais comuns associadas ao HIV.

O risco de pneumonia aumenta com a presença de desnutrição, malária e imunidade baixa. A ocorrência de pneumonia entre as crianças com infecção pelo HIV é elevada.

Uma das principais intervenções empregadas para reduzir a morbidade e mortalidade associada à pneumonia entre crianças infectadas pelo HIV exige estratégias de prevenção. Imunizações contra o *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e varicela são consideradas eficazes em crianças que vivem com HIV.

No entanto, a incidência global de infecções oportunistas diminuiu com o advento da terapia anti-retroviral em 1996. Porém, pneumonias relacionadas ao HIV continuam sendo uma das principais causas de doença.

Mesmo com o uso generalizado da terapia anti-retroviral, acredita-se que a pneumonia pneumocócica continua a ser mais prevalente entre indivíduos HIV-positivos de comunidades negras.

Prevenção

Existem vacinas para proteger alguns tipos de pneumonia. No entanto, isso depende do tipo de pneumonia, condições de saúde, tratamento adequado, e outras complicações.

A pneumonia infecciosa pode ser prevenida através de várias formas. O tratamento adequado de outras causas subjacentes, como o HIV pode minimizar os riscos de pneumonia. Evitar o fumo ajuda muito para limitar danos nos pulmões. Pesquisas mostram que em mulheres grávidas os testes para *Streptococcus* do grupo B e *Chlamydia trachomatis* e o uso de antibióticos pode reduzir a ocorrência de pneumonia no recém-nascido. Tanto em crianças e adultos a vacinação é importante para prevenir esta doença. Recomenda-se que a vacina contra a gripe deve ser dada aos mesmos indivíduos que recebem vacinação contra *Streptococcus pneumoniae*.

A OMS está desempenhando um papel de liderança na prevenção da pneumonia. Em agosto de 2008, aprovou o financiamento da vacina para pneumococo em 72 países

qualificados para assistência em âmbito da Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI). A vacina será distribuída pela Wyeth Pharmaceuticals.

Tratamento

A maioria dos casos de pneumonia pode ser tratada sem hospitalização. Antibióticos orais, repouso, líquido e cuidados em casa podem ser tratamentos eficazes. No entanto, no caso de indivíduos com baixa de imunidade cuidados adicionais são normalmente recomendados.

Outras complicações, por vezes, ocorrem como resultado da pneumonia, muitas vezes relacionados a pneumonia bacteriana, como danos no sistemas respiratório e circulatório. A Aliança Global para Vacinas e plano de Imunização (do inglês, Global Alliance for Vaccines and Immunization - GAVI), da Organização Mundial de Saúde (OMS) acredita que o diagnóstico preciso da pneumonia e a vacinação estará salvando a vida de centenas de milhares de crianças a cada ano.

Desafios

O documento da OMS sobre a vacinação notifica que pessoas infectadas pelo HIV estão em alto risco de doença pneumocócica invasiva. A eficácia da vacina em pessoas que vivem com o HIV está atualmente sob revisão. Afirma que o uso da vacina em crianças menores de dois anos de idade e mulheres grávidas precisa de mais estudos.

O Centro para Controle e Prevenção de Doenças deixa claro que o impacto da epidemia de HIV na África e na Ásia é um desafio. A gama de desafios varia desde a disseminação da resistência aos antibióticos, a necessidade de treinamento para os profissionais de saúde, a garantia do fornecimento de antibiótico para as estratégias de identificação.

As lideranças mundiais de saúde estão mobilizando recursos financeiros para contrariar esta restrição. O Escritório das Nações Unidas para a Coordenação da Ajuda Humanitária anunciou recentemente a doação de 40 milhões dólares da Fundação Bill & Melinda Gates para ajudar a melhorar o rastreamento da doença pneumocócica - as formas mais comuns são pneumonia e meningite.

Fontes:

<http://en.wikipedia.org/wiki/Pneumonia>

http://www.nytimes.com/2005/01/06/international/africa/06cnd-mand.html?_r=1

<http://www.irinnews.org/report.aspx?ReportId=83188>

http://www.cdc.gov/ncidod/DBMD/diseaseinfo/pneumchilddevcount_t.htm

<http://www.thebody.com/content/treat/art46433.html>

<http://www.aidsmap.org/en/news/14A06613-7C3B-47E3-9792-17A55A5EA237.asp>

<http://www.who.int/bulletin/volumes/86/5/08-053223/en/index.html>

http://whqlibdoc.who.int/unaid/2007/9789291736218_eng.pdf